



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1212

QUINTA-FEIRA

13

SETEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

PORTUGAL

A Nação Portuguesa, sempre firme nos seus propósitos, sempre determinada a seguir as suas melhores e mais fecundas tradições, está preparada para todas as eventualidades, quer elas provenham de alguns traidores portugueses, quer sejam a sequela dos nossos inimigos exteriores, porque sabe muito bem que nada terá poder para a desviar do rumo

admiração pela Gente portuguesa, que assim soube defender os interesses da civilização, sem temor de alguém, fosse quem fosse. Nenhum povo actual está prestando tamanho serviço ao ideal civilizador, qual aquele que podemos notar em Portugal com a defesa integérrima dos seus sagrados interesses, que são também os interesses do mun-

UNO E INDIVISO

que lhe foi assinalado, logo nos alvares da formação da própria nacionalidade. Eis aqui um estado de coisas, que a todos nos enche de profunda alegria, porque temos a certeza de que estamos a trabalhar e a lutar num dos períodos mais gloriosos da nossa história de tipo pluri-secular. O Portugal de hoje, isto é, o Portugal de Marcello Caetano entrou nas vias dum progresso que podemos apodar de prodigioso, ao mesmo tempo que deu aso a que Portugal desse provas inequívocas da sua pujança em todos os sectores da vida pública e da própria vida particular.

O Mundo inteiro tem a sua vista posta sobre nós. Os grandes países civilizadores já se deram conta de que a posição portuguesa continua a ser exemplar, como o foi nos melhores tempos da sua história. Continuamos a ser os mais decididos defensores do ideal da Boa Nova, isto é, continuamos a ser pioneiros decisivos na defesa da Civilização Cristã ou Ocidental. Por toda a parte se nota um espírito de

Carlos Cibrão

Recebemos notícias do nosso prezado camarada Carlos Cibrão, que se encontra em Angola, em viagem proporcionada pelo Movimento Nacional Feminino, e de visita àquela Província do nosso Ultramar, que tem sido açoitada por «ventos fortes» vindos do exterior e onde é necessário que marquemos presença de fé e de confiança.

Que continue a colher apontamentos, com a melhor saúde e boa disposição e que regresse breve, ao convívio dos seus numerosos amigos.

do civilizado. Por isso não nos estranha este crescimento de admiração pela defesa de Portugal, este incitamento à manutenção do espírito lusiada na África. Oxalá que esta certeza da nossa posição nos conceda

(Continua na página 8)

Promoção Turística

Assinalável vem sendo o surto de desenvolvimento no importante quadrante turístico do nosso País, acentuando-se de ano para ano. O índice do quantitativo de estrangeiros que nos visitam cresce substancialmente, segundo revelam dados estatísticos. Em Junho, por exemplo, esse aumento cifrou-se em 10 por cento, em relação ao de igual mês do ano transacto.

O binómio Governo — empresas privadas não tem descurado a valorização das reais potencialidades atraccionais de que desfrutamos, não somente no que se refere ao clima excepcional que nos beneficia e ao nosso imenso património de belezas naturais, paisagísticas, como, também, da motivação histórica de que nos orgulha-

(Continua na página 6)

Significativa e expressiva homenagem ao

Dr. Vitor António Marques Júnior

Decorreu em ambiente de grande significado e de expressiva concordância com as suas altas qualidades de Homem, que nunca se poupou a esforços nem a sacrifícios para as colocar ao serviço do seu semelhante, nessa árdua e ingrata tarefa de servir o bem público — o bem comum — que agora terminou, por força de lei, a homenagem que o povo barcelense prestou ao Sr. Dr. Vitor António Marques Júnior, que durante doze anos, com inalterável aprumo, com irrepreensível cavalheirismo e com extrema dedicação, ocupou as suas altas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

A presença de centenas de pessoas, as nossas autoridades mais representativas, individualidades de todas as classes sociais e profissionais, deram bem o testemunho da sua gratidão, da sua amizade e do seu respeito, a essa figura sempre inalterável no seu espírito concordante e tolerante, quando posto em movimento para servir os interesses da comunidade.

O governador civil de Braga, Dr. Manuel Ascensão de Azevedo, que representava o Ministro do Interior, os depu-

tados pelo Circulo de Braga, dezenas de Senhoras, deram à homenagem a justeza da sua grandeza, do seu significado e da sua expressão.

Momentos vividos com enlevo, em que as palavras não traduzindo todo o seu significado, deram lugar aos gestos mais expressivos e sentidos que se terão vivido em manifestações deste género.

«Jornal de Barcelos» que desde a primeira hora esteve ao lado do homenageado, quer colaborando, quer desbravando caminhos sinuosos e difíceis, no sentido de um melhor e mais útil cumprimento do seu dever, não deixou de estar presente, associando-se aos actos que foram levados a efeito em sua honra e que, no próximo número, procurará dar, em síntese, a conhecer aos nossos leitores.

Da Câmara Municipal de Barcelos, que supomos ter sido a entidade promotora das homenagens, recebemos (simplesmente...) a comunicação da sessão (primeiro) e do jantar (depois), esta a horas por demais tardias, que nos inibiram da sua publicação.

TEMAS ECONÓMICOS

Estação de Fruticultura

por JOÃO CORREIA

Sector da maior importância social, porquanto responde em grande medida pela alimentação, aliás no melhor sentido do termo, pois ao contrário do que sucede com outros produtos alimentares que afectam a saúde, a fruta alimenta de facto e bem, além de curar doenças várias e evitar outras, é também algo de grande no que concerne ao aspecto económico, estando muitos lavradores inteligentes a constatar tal facto como outros já o fizeram em devido tempo. Não admira pois que a fruta tenha em Portugal, como no resto do mundo, servidores dinâmicos e propensos ao êxito, o qual atinge directa ou indirectamente todos os maiores, cada vez mais carecidos de fruta capaz, em quantidade suficiente e a tempo e horas, o que será possível se todos congregarmos esforços e boas vontades. E, diga-se de passagem, que nada há mais útil para a Comunidade do que cuidar dos seus interesses, pois desfeita a dita, bem entendida nas suas necessidades materiais, terá o ensejo de se ocupar outrossim das conquistas espirituais, sem dúvida ainda mais necessárias

embora dependentes das primeiras, em grande parte. Foi dentro desta ordem de ideias que contactamos o Eng.º Director da Estação de Fruticultura, entidade dependente da Secretaria de Estado da Agricultura com quem mantivemos uma conversa agradável.

Quando foi fundada a Estação de Fruticultura, senhor Engenheiro?

— Foi criada por decreto-lei do ano de 1936, estabelecendo-se em 1941 em Setúbal, depois duma precária existência em Caldas da Rainha.

— Com que fins?

— Os de aperfeiçoar as técnicas nacionais da produção de frutas tanto através da experimentação e estudo, como de conselhos aos produtores e preparação de pessoal rural. Inicialmente a actividade do Organismo abrangia 16 espécies frutícolas. Há cerca de 10 anos, quando o fomento de fruticultura beneficiou de novo impulso, traduzido pelo despacho que criou o Centro de Estudos e Fomento da Fruticultura, em Alcobaca, aquelas 16 espécies subdividiram-se para se obter mais profunda especialização,

(Continua na página 4)

RETALHOS...

DE GRAÇA!...

POR
João Manuel

*Não tendo nada a fazer
Nem ninguém para falar
Pensei para me entreter
Algo ir entrevistar...*

*Já era de madrugada
A cidade já dormia
Tudo era «luz apagada»
Nem uma folha bolia...*

*O «Castelo» meio «embruhlado»
Ressonava em sobressalto...
Já basta quando acordado
P'ra não poder sonhar alto...*

*Vi a tal «rua Direita»
A dormir sem posição!
Tão torta, como foi feita,
Sem qualquer opinião...*

*O Bombeiro, talvez cansado
Da posição em que está
Lá dormia «regalado»
Pois melhor dormir não há...*

*O Parque, seu arvoredos,
Em sono solto jazia...
A ninguém metia medo
Os ruídos que fazia...*

*Fomos, então, ao Mercado
Tudo vive a nossa mágoa!
Dormia, meio acordado
A sonhar... com falta d'água...*

*Mudamos de direcção
Campo da bola, enfim...
— Sonhar nova Divisão?!...
Que te diz o Sôr Meirim?!...*

*E, o «Campo» que não dormia
Respondeu-me neste tom:
— «Eu não vou em fantasia!*

*Só no final... nesse dia
Lhe digo a minha alegria
Por subir de «Divisão»!!!...*

EM PERELHAL

Secular festividade e Romaria de NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Uma das maiores e concorridas da Região

Nos dias 15 e 16 de Setembro de 1973

PROGRAMA

DIA 15—De manhã, música gravada.

De tarde, às 15,30 horas, actuação do Conjunto Típico de Barcelinhos:

«5 Dias e Poucas Horas».

Às 20 horas, Missa Cantada e Sermão, seguindo-se uma luzida Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora.

Às 21,30 horas, início do Festival Folclórico, em que colaboram os Conjuntos Típicos: «Os Tentadores», de Vila Nova da Telha—Maia e «Os Lusitanos», de Nine, terminando com uma sessão de fogo de artifício.



DIA 16—As 8 horas, darão entradas as afamadas **Bandas de S. Tiago de Riba Ul—Oliveira de Azemeis e Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira.**

Às 9 horas, sairá a Tradicional Peregrinação de Nossa Senhora do Alívio, conduzida em artístico andor através das principais vias desta localidade.

Às 11 horas, Missa Solene a grande instrumental.

Às 16 horas—Festa da tarde: Terço, Sermão e **MAJESTOSA PROCISSÃO**, com ricos andores, anjinhos, etc.

À noite, deslumbrante arraial nocturno, com vistosas iluminações, fogos de artifício, concertos musicais, etc.

Formosa Virgem dos Céus
Bela como o lírio níveo,
Fostes criada por Deus
Para serdes nosso alívio.

Doce alívio da mulher
na hora em que dá à luz.
É grande o vosso poder,
Sois vós a Mãe de Jesus.

Há possibilidade de transporte entre Barcelos—Perelhal e Fão—Esposende—Perelhal.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As Sras D. Maria de Lurdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio e D. Maria Teresa Torres Matos Arantes e os Srs. Carlo da Silva Esteves e Francisco Cordeiro.

Amanhã — 6.ª-feira

A menina Maria de Fátima Basto Vieira, a Sr.ª D. Alme-rinda Ferreira Lemos Correia e o Rev.º Padre Abel Gomes da Costa.

No Sábado

A Sr.ª Prof.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues Pereira e o Sr. José Miguel Vasconcelos Santos.

No Domingo

O menino Manuel Amadeu Gomes Vieira, a Sr.ªs D. Maria da Graça Bizarro Duarte Barreto de Faria, D. Alice Rodrigues de Araújo, D. Zélia Martins da Costa Antunes, D. Dimorah P. Siqueira Branco e o Sr. Dr. Fernando José Martins Correia de Campos.

Na 2.ª-feira

José Agostinho da Silva Carvalho e o Sr. Dr. Artur José Queiroz de Sousa Basto.

Na 3.ª-feira

Os meninos Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira e Vasco Miguel Teixeira de Carvalho, a Sr.ª D. Maria Elizabeth Santos d'Oliveira Pinto e o Sr. António Veloso de Araújo.

Na 4.ª-feira

As Sras Dr.ª D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues Maciel, D. Maria Pereira, D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria, D. Maria Celeste da Silva Torres e o Sr. António Augusto Matos de Carvalho.

CONSERVAS — CONSERVAS — CONSERVAS

Um mundo de qualidade espera por si...

SARDINHAS — em azeite, tomate, sem pele e espinha e picantes; ATUM — em azeite, tomate, picante e com caril; AMEIJOAS — ANCHOVAS — ENGUIAS — MEXILHÃO — BERBIGÃO — POLVO — LULAS — BACALHAU — SÁVEL — PESCADA — COELHO — LEBRE — PATO — PERU — POMBO BRAVO — CODORNIZ À CAÇADOR — PERDIZ — BORRACHO — FRANGO ESTUFADO — PATO À JARDINEIRA — ARROZ DE FRANGO DE CABIDELA — RANCHO — BIFES DE CEBOLADA — DOBRADA À PORTUGUESA — CHISPE DE PORCO COM FEIJÃO BRANCO — LAMPREIA — CARNE ESTUFADA — CARNEIRO ASSADO — VITELA ASSADA — CARNE GUI-SADA — VITELA ESTUFADA — ALMÔNDEGAS — CARNE À JARDINEIRA — CARNE GUI-SADA COM FEIJÃO — COZIDO À PORTUGUESA — BIFES DE HAMBURGO — FILETES DE ARENQUE — LENTILHAS COM CHOURIÇO — GUI-SADO À SALOIA — SOPA DE LAGOSTA — OSTRAS — SOPA DE CAMARÃO — SALMÃO — CAMARÃO — CAVIAR

...e mais um mundo que não se diz!!!

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

Cafezeira de Barcelos

Manuel da Cruz Pias

Telefone 82410

BARCELOS

Adão Vieira

Na passada segunda-feira passou o aniversário do nosso amigo Sr. Adão da Silva Dias Pimenta (Vieira), nosso estimado colega da tipografia, onde exerce a sua actividade como «compositor mecânico» há largos anos.

Ao querido amigo os nossos cumprimentos.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

VENDE-SE

Casa térrea e eirado de lavradio, devolutos, com águas de rega, dando cerca de duas pias de vinho, no lugar da Lage — Manhente, junto a S. Veríssimo.

Confronta com estrada Barcelos-Prado.

Acceptam-se ofertas. Informa Domingos Fontainhas — Barcelinhos. Telef. 82397.

Friso publicitário

SABEDORIA

A vida deve ser uma educação incessante; é necessário aprender tudo e, depois, falar o reflectir até morrer.

(GUSTAVO FLAUBERT)

Uma quadra

Da janela do meu quarto,
vejo o pomar do meu sogro.
Não é pelo pai que eu choro,
é pela filha que eu morro.

CAFÉ - BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410

BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cruz

TELEPHONE, 82256

36—Largo da Calçada—BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[ixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466

BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTÁRIOS

O jogo era aguardado com bastante interesse. A primeira apresentação oficial da equipa local era «aperitivo» gostoso que não podia perder-se; depois o interesse que rodeava a visita da equipa visitante, não só pelos excelentes resultados obtidos na «Taça da A. F. do Porto», como também pelo ambiente que rodeou os jogos no Campo Soares dos Reis, quando da primeira vez que ali se deslocou o grupo barcelense.

Todavia, diga-se com muita satisfação, os barcelenses tudo esqueceram, quanto a este último facto, e o desafio de domingo passado foi disputado com a maior e correcção, não se verificando o mais pequeno atrito, quer entre jogadores, quer entre o público, que deu, na verdade, uma lição de desportivismo pela sua composição.

Os gilistas trunfaram muito justamente, mas a sua exibição não agradou totalmente, como seria de esperar, dada a categoria dos jogadores que integram a equipa. Deixaram, no entanto, apontamentos da melhor expectativa, esperando-se que num futuro breve, já de posse de todas as faculdades ambientais, os jogadores, dêem melhor rendimento.

A vitória pertenceu aos barcelenses e pelo que realizaram, no primeiro tempo, tornou-se justa. Embora, o adversário, na passagem da meia hora, tivesse oportunidade de virar a face ao marcador, pois o perigo rondou a baliza de Djair, que mostrou, então, toda a sua valia, com reflexos rápidos e com decididas intervenções.

Gorado que foi esses momentos de aflicção para as nos-

Resultados

Lourosa — Aves	2-0
GIL VICENTE — Vilanovense	3-1
U. de Coimbra — Tirsense	5-0
Sanjoanense — Riopele	3-2
Braga — Varzim	0-0
Fafe — Oliveirense	1-0
Penafiel — Chaves	3-0
Salgueiros — Gouveia	3-2
Feirense — Espinho	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
U. Coimbra	1	1	0	0	5	0	2
Penafiel	1	1	0	0	3	0	2
Lourosa	1	1	0	0	2	0	2
GIL VICENTE	1	1	0	0	3	1	2
Sanjoanense	1	1	0	0	3	2	2
Salgueiros	1	1	0	0	3	2	2
Fafe	1	1	0	0	1	0	2
Varzim	1	1	0	0	0	0	1
Espinho	1	0	1	0	0	0	1
Braga	1	0	1	0	0	0	1
Feirense	1	0	1	0	0	0	1
Gouveia	1	0	1	0	0	0	1
Riopele	1	0	0	1	2	3	0
Oliveirense	1	0	0	1	2	3	0
D. das Avcs	1	0	0	1	0	2	0
Vilanovense	1	0	0	1	1	3	0
D. de Chaves	1	0	0	1	0	3	0
Tirsense	1	0	0	1	0	5	0

Jogos para domingo

Lamas — Salgueiros
Aves — Feirense
Vilanovense — Lourosa
Tirsense — GIL VICENTE
Riopele — União de Coimbra
Varzim — Sanjoanense
Oliveirense — Braga
Chaves — Fafe
Gouveia — Penafiel
Espinho — Famalicão

Campeonato Nacional da II Divisão

Gil Vicente, 3—Vilanovense, 1

Vencer agora, para convencer depois...

sas cores, com três cantos consecutivos, qual deles a criar maior perigo, o Gil Vicente voltou ao de cima, vindo a confirmar o triunfo com um excelente golpe de cabeça de Celton, que foi lá à frente concretizar um canto, excelentemente marcado por Murraças.

Podemos dizer que os três golos dos locais foram obtidos em consequência de jogadas do melhor efeito: o primeiro, de Fernandes, foi de excelente visão. Acossado por um defesa que ainda lhe perturbou os movimentos, esperou a saída do guarda-redes contrário, para atirar, sesgado, pela certa. O segundo de canto, concluído num golpe e cabeça, que teve tanto de espectacular, como de efeito e o terceiro, porventura da melhor jogada de todo o

desafio, pois viu-se o esférico correr rapidamente de jogador para jogador, com passe mortal do marcador, para o fundo da baliza.

Conclue-se, assim, que o Gil Vicente não terá feito um «grande jogo», no que diz respeito a técnica e a conjunto, mas venceu bem e aguardamos que as coisas se venham a compor e que na linha da frente surja o elemento ansiosamente esperado, no sentido de finalizar.

Gostamos muito sinceramente da exibição física dos atletas e a maior parte deles deixou-nos a impressão agradável de que possuem óptimas qualidades técnicas.

Na equipa visitante tudo esteve bem e tudo esteve certo. Os seus jogadores foram briosos e deram o que lhes foi exigido em esforço. Deixaram-nos boa impressão quanto ao ar-
rumo das suas peças fundamentais e quanto ao fio de jogo que deixaram antever uma temporada esperançosa.

O Sr. António Espanhol, de Leiria realizou trabalho de muito acerto. Os erros (que os teve) mal transpareceram para o público e os jogadores não lhe dificultaram a tarefa. Não houve necessidade de «cartões amarelos», o que já é de assinalar.

Boa nota, portanto.

FICHA TÉCNICA

GIL VICENTE — Djair, Feijão, Celton, Fraga e Murraças; Carlos Manuel e Abelardo; Pedrinho, Fernandes, Aleixo e Nivaldo.

VILANOVENSE — José Luís; Celestino, Carpindça e Lau; Leal e Varela; Quim Zé, Castro, Feliz, Oliveira Santos e Teixeira.

Substituições: Ia decorrido o primeiro quarto de hora, pouco mais, Oliveira Santos foi tocado por Celton, em jogada que nos pareceu casual, saindo em braços, sendo substituído por João Luís e Rita veio a substituir Feliz, a meio do segundo tempo, pelo lado dos visitantes.

Nos locais, Sá Pereira substituiu Carlos Manuel, após o intervalo e a seguir António Maria foi ocupar o lugar de Feijão.

Ao intervalo: 2-0.

Aos 16 minutos Fernandes foi lançado de trás, colheu o esférico, esgueirou-se ao defesa opositor, que ainda lhe prendeu a camisola, e aproveitando a saída de José Luís, retirou sesgado, fazendo o 1.º tento.

Depois de o Gil Vicente ter passado por mau bocado, cedendo três cantos consecutivos, qual deles o mais perioso para as balizas, onde Djair, arrojadamente, defendeu, voltou a atacar e ganhou o primeiro canto do desafio.

Celton foi lá à frente e, de cabeça, bateu o guarda-redes contrário, que havia saído a interceptar o cruzamento, havia 43 minutos de jogo.

Aleixo obteve o 3.º golo, aos 31 minutos do segundo tempo. Pedrinho recebeu o esférico na extrema direita, deu alguns passos com ele colocado aos pés e entregou-o seguidamente a Fernandes que, com um passe subtil o endossou a Aleixo, que não teve dificuldade em bater José Luís.

Feliz, aos 12 minutos deste segundo tempo, aproveitou da melhor maneira, uma distração de Celton e obteve o único tento para a sua equipa.

Ainda no segundo tempo, a defesa local, em passes ao adversário, a denotar desacerto, fez perigar as balizas de Dejair que teve de, corajosamente, defender as dificuldades criadas.

«OS GALOS»

Com vista a uma representação condigna, já entrou em preparação a equipa de «OS GALOS», esta época orientada pelo ex-atleta gilista Adão Vieira.

Amanhã, sexta-feira, novo treino de preparação se realiza no Campo dos Trigais, em Barcelinhos.

MILHO

O Grémio da Lavoura de Barcelos avisa de que ainda recebe, até ao fim do corrente mês, milho da colheita atrasada.

Quem estiver interessado na sua venda deve dirigir-se a este Organismo.

O NOVO MORRIS

Marina



tudo quanto se pode desejar num automóvel!

Morris Marina O carro que vai fazer sensação no meio automobilístico nacional! O carro que realmente consegue sintetizar as melhores qualidades dos seus mais próximos concorrentes! Você gostará de qualquer dos seus 6 modelos, porque qualquer deles é diferente, é moderno, é dinâmico e atra-lo-á irresistivelmente! Difícil será, talvez, escolher para si o modelo mais a seu gosto: O prático 1.300? O elegante 1.800? O rapidíssimo TC? Venha vê-los e descobrirá que de facto, têm tudo quanto se pode desejar num automóvel!



MORRIS Marina 1.3 1.8 1.8TC

Agente em Barcelos: GARAGEM CASTRO

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Passeio Anual do Coral de Barcelos

Conhecer o Minho e admirar as suas belezas é quase que um dever de todo o português, pelas atraentes paisagens que ele nos oferece, no confronto da verdura dos campos, o deslizar das águas dos rios e a maravilha das serras num vasto horizonte de vales e colinas.

Como corolário do esforço de um ano de trabalho, o CORAL DE BARCELOS realizou no passado dia 9 o seu passeio anual. E também foi escolhido o itinerário que cada elemento pareceu tornar-se mais jovem pelas maravilhas que a natureza apresentou aos seus olhares.

Desta vez foi escolhido o ALTO MINHO — para recreio e palco de um dia de confraternização vivido sem cansaças e sem as responsabilidades das actuações que tantas vezes arrasam os nervos pela exigência que a arte musical impõe e a interpretação que o Maestro determina.

Ao som das cantigas e dos instrumentos e seguindo o serpentejar das estradas, o autocarro leva-nos a terras de Lindoso e da Peneda, atravessando o parque nacional que nos deu a conhecer a riqueza turística do nosso país, também apregoada. Não há olhos que resistam à observação de tão maravilhosa paisagem nem tão pouco o polígrafo profissional ou amador deixará de bater constantemente as chapas, capatando o viver das gentes e dos animais, admirando aqui e além uma pequena povoação ainda com as características primitivas que lhe dão valor turístico, não deixando escapar as albufeiras que se vêm ao longe como espelhos onde o sol se banha, nem as configurações curiosas dos penedos que o capricho do tempo soube arquitectar como que se a mão do homem tivesse alguma influência.

Quase que não se pode descrever as maravilhas da Peneda nem o impressionante recinto onde se enquadra o Mos-

teiro e capelas de Nossa Senhora da Peneda.

Aqui foi cumprido o dever dominical, sendo celebrante o Rev.º Dr. José da Silva Lima, elemento também do CORAL, coadjuvado pelo Presidente da Direcção do mesmo, o Sr. Padre José Barbosa.

Durante os actos e sob a direcção do maestro Padre Fernandes da Silva, o CORAL entou cânticos de louvor.

Depois de uma observação ao templo, ao sumptuoso escadório e as capelas que ilustram lado-a-lado a vida de Nossa Senhora e a paixão de Cristo, os nossos olhares extasiaram-se na visão da ingreme penedia, nos caprichos da natureza e na interrogatória de como foi possível ao homem de antanho construir naquele local, tão grandioso trabalho sem os sucessos mecânicos nem rodovias de transportes como actualmente.

Não podia deixar de ser o almoço em conjunto, servido muitíssimo bem numa pensão de Melgaço, onde ficou a perpetuar a nossa passagem o afamado «Galo de Barcelos».

Depois vem o regresso por terras de Monção e Valença e aproveitando-se a lindíssima panorâmica das zonas da beira-mar.

Indiscritível a alegria e satisfação de cada homem pelo espírito de confraternização que se viveu durante este dia e mais ainda pela oportunidade que foi concedida a conhecer as maravilhas deste canto da Europa.

A. F.

TEIAS METÁLICAS
todos os números e larguras

Casa Chaves Caminha
Rua de Santa Teresa, 19
PORTO Tel. 20876

GARAGEM CASTRO

Rua Filipa Borges — BARCELOS

Vem comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e ao público que nomeou seu vendedor o Sr. JOSÉ FLÁVIO GOMES DA SILVA, esperando, assim melhor servir a todos na escolha do melhor e mais funcional tipo de veículo ligeiro ou pesado.

BARCELINHOS

O Assunto é Ordem...

Já falamos muitas vezes que é impossível aos moradores das ruas Miguel Miranda, Miguel Ângelo e Largo dos Bombeiros, descansarem convenientemente, devido ao infernal barulho que certas pessoas fazem a altas horas da noite.

Propriamente de sexta-feira a segunda quase que é impossível dormir.

Achamos que é uma falta de respeito pelo próximo e mais sinceramente uma falta de civismo.

Será conveniente uma melhor vigilância, a fim de que as pessoas lesadas não voltem a reclamar.

Escolas Primárias

Vai começar mais um ano escolar e nada parece ter-se feito para proporcionar aos alunos melhores comodidades.

Continua-se somente com o antigo edifício que é insuficiente em capacidade e com as salas em Medros e Areal em edifícios sem condições.

É necessário que as entidades voltem um olhar para esta freguesia que é bastante populosa e que bem merece um novo edifício escolar, capaz de satisfazer plenamente.

Ainda o Problema da Areia

Continuam as reclamações quanto ao transporte e retirada de areia através da rua de São Miguel-O-Anjo.

Mete dó o aspecto que a rua oferece, cheia de pedregulho, esperando uma reparação.

Será necessário que os responsáveis resolvam este assunto.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Colégio D. António Barroso

BARCELOS — Telefone 82511

ENSINO PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
(por secções e por disciplinas)

Matrículas, 26 de Agosto a 13 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ

Estação de Fruticultura

(Continuação da primeira página)

ficando na Estação de Fruticultura só os assuntos relativos às espécies cítricas e de fruto seco.

Recentemente foi resolvido que, mesmo estas últimas, vão sair do âmbito da Estação. Os viveiros tiveram, entretanto, uma evolução diferente, mantendo-se até há poucos anos a produção e fornecimento dos variados elementos de propagação daquelas 16 espécies.

Foram os referidos fins atingidos pela Estação de Fruticultura?

Não só foram atingidos como ainda alargados ao sector de viveiros que não tinha ficado. Pode, assim, colocar-se à disposição da Agricultura um fornecimento regular de plantas de confiança e já com expressão significativa no sentido de contar para uma modificação dos hábitos nacionais neste capítulo. É sintomático que todos os anos se esgotem muitas variedades obrigando a desagradáveis mas imprescindíveis rateios.

Penitente a Estação de Fruticultura à Secretaria de Estado da Agricultura?

Sim, como organismo da Direcção Geral dos serviços Agrícolas.

Quantas árvores de fruto forneceu a Estação nos últimos anos?

Nos últimos anos o fornecimento à Lavoura equivaleu a uma média anual de pouco mais de 30 000 árvores enxertadas, 43 mil porta-enxertos, 41 mil borbulhas, 8 mil garfos, 9 mil estacas e pequenas quantidades de estacas enraizadas e de sementes.

Que espécies predominam, senhor director?

Num total de 16 espécies predominaram as laranjeiras, pereiras, macieiras e pessegueiros.

Além do fornecimento de árvores de fruto, colabora a Estação de Fruticultura em outros aspectos com os fruticultores? Como?

Esses assuntos estão incluídos nos fins para que foi estabelecida a Estação de Fruticultura. Contudo, poderei pormenorizar um pouco citando no aspecto da preparação de pessoal e numa orientação mais especializada em ordem à citricultura, tem sido conseguida nos últimos tempos uma média anual de oito dezenas de diplomados com os cursos de práticos citricultores, podadores de citrino e capatazes fitossanitários.

No aspecto da assistência técnica aos produtores temos numerosas formas, nomeadamente, a respostas a consultas,

directamente ou por intermédio dos organismos regionais as reuniões com fruticultores em variados locais do País, as vistorias para plantação de novos pomares, as visitas para determinar deficiências de produtividade, as circulares de conselhos quanto à oportunidade e processos das mais importantes operações culturais, os conselhos da especialidade incluídos na Rádio Rural e o acompanhamento técnico de pomares de experimentação e demonstração.

Qual o panorama frutícola actual do País?

Para continuar a cingir-me à actual actividade da Estação de Fruticultura tenho a referir que a elevação do nível de vida do povo português criou já há anos as condições de mercado para atrair a atenção do investidor. Aumentou assim a dimensão das plantações, novas ou antigas, passando a encarar-se a produção de fruta sob um ponto de vista menos artesanal e pensando mais no mercado nacional que no local ou na autosuficiência do consumo. Infelizmente ainda abunda a autosuficiência de conhecimentos traduzida em riscos exagerados ao estender as plantações a locais que, por vezes, se podem até considerar aceitáveis para as actuais condições de mercado, mas que ignoram ou desprezam o perigo da futura competição das boas regiões ou da importação. Tornar-se necessário profissionalizar cada vez mais estas actividades, tomando consciência do mundo de conhecimentos que já hoje existe, desde as técnicas de produção e comércio às tendências de mercado, com previsões de consumo, possibilidades da concorrência, etc., que o investidor precisa de ter parte em si próprio e parte nas suas associações que, além

(Continua na página 5)



Forge
OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASAMENTOS

Na elegante igreja paroquial de V. F. S. Martinho, acto a que presidiu o Rev.º padre José Figueiredo do Vale Novais, pároco da freguesia, celebrou o casamento a menina Maria José Pereira Leite, filha da Sr.ª D. Emilia da Conceição Pereira e do Sr. Aníbal Leite de Miranda, já falecido, com o Sr. António Carlos de Azevedo Monteiro, filho da Sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves Azevedo e do Sr. António Gomes Monteiro.

Serviram de padrinhos a Sr.ª Dolores de Azevedo Monteiro e o Sr. Domingos da Conceição Neiva Pereira.

Na Igreja Matriz da cidade, casou-se a menina Maria Fernanda Caravana Mota, professora oficial, filha da Sr.ª D. Maria Julieta Caravana Capelo do Sr. Manuel José da Silva Mota, comerciante, desta cidade, com o Sr. Francisco Ribeiro Dias, agente comercial, de Braga, filho da Sr.ª D. Maria Antunes Ribeiro e do Sr. Adolfo Fernandes Dias, daquela mesma cidade.

Presidiu à cerimónia o D. Alberto da Rocha Martins, que dirigiu aos noivos palavras de bênção e de amor conjugal.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Augusta da Costa Ribeiro Dias e o Sr. Alexandre Oliveira Dias.

No final, na Pousada da Banqueira, realizou-se um jantar, que foi servido pelo restaurante das «Três Marias» decorreu em ambiente de alegria.

Na igreja paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. José Maria de Sousa Calás de Carvalho, filho da Sr.ª D. Adelaide de Jesus Gomes de Sousa e do Sr. Albino Calás Cardoso de Carvalho, com a simpática menina Maria Albertina Ferreira Gomes de Carvalho, filha da Sr.ª D. Maria Ferreira Gomes e do Sr. Francisco Fernandes Pereira.

Presidiu o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais e serviram de padrinhos, por parte do noivo, sua tia e madrinha do baptismo, Sr.ª D. Custódia das Dores Gomes de Sousa e o Sr. Armando Faria Loureiro e, pela noiva, seu irmão Sr. António Fernandes Ferreira Gomes e sua esposa Sr.ª D. Rosa da Costa Noqueira.

Finda a cerimónia, convidados e noivos dirigiram-se para o Restaurante Pérola da Avenida, onde foi servido um fino Copo de Água.

No sábado passado, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio cristão, no Santuário da Franqueira, a menina Maria Virgínia Natividade Miranda de Veiga, com o Sr. Justino Borges de Pinho, competente guarda-livros, em S. João da Madeira.

Foram padrinhos da noiva, seus pais Sr. António Maria Natividade Miranda de Veiga, digno funcionário das finanças nesta cidade e a Sr.ª D. Carlinda de Miranda de Veiga, e pelo noivo, o Sr. David da Costa, Industrial em S. João da Madeira e a Sr.ª D. Maria da Assunção Resende da Silva.

Foi celebrante das cerimónias o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins e solenizada ao

Viatodos

Obras Sociais

Com o objectivo de fazer face às despesas com as Obras Sociais da freguesia e promovidas por uma comissão constituída pelos Srs. Abílio Lemos de Azevedo, Abílio Ferreira Lemos, Joaquim da Silva Ferreira e Manuel de Araújo, vai realizar-se no domingo, dia 23 do corrente, no Largo Dr. Manuel Barbosa, uma gincana de motorizadas, com início às 4 horas e meia.

Daremos oportunamente o programa desportivo deste acontecimento que está a despertar o maior interesse e no qual serão disputadas valiosas taças, oferecidas pelo comércio e indústria locais e pelos representantes das máquinas motorizadas de Barcelos e Famliação.

Ocorreu no passado dia 4, terça-feira, o aniversário natalício do nosso Reitor, Rev.º Padre Fósé Fernandes da Silva.

Quizeram os jovens desta freguesia prestar-lhe a sua homenagem com a celebração do Santo Sacrifício da Missa, findo o qual se reuniram numa merenda de confraternização, que deu aso a que mais se estreitassem os laços de convivência entre o Pastor e o seu rebanho.

Aniversário

Ocorreu no passado dia 4, terça-feira, o aniversário natalício do nosso Reitor, Rev.º Padre Fósé Fernandes da Silva.

Quizeram os jovens desta freguesia prestar-lhe a sua homenagem com a celebração do Santo Sacrifício da Missa, findo o qual se reuniram numa merenda de confraternização, que deu aso a que mais se estreitassem os laços de convivência entre o Pastor e o seu rebanho.

harmónio pelo nosso amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva «Cabeleireiro» do Salão Azul, desta cidade.

Seguidamente na cripta do Colégio das Irmãs Missionárias em Arcozelo, foi servido aos noivos e seus convidados, um primoroso copo de água.

• RENDIMENTO • HABITAÇÃO

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas, do Algarve ao Porto, em locais de grande desenvolvimento por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2 Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

FALECIMENTOS

Alberto Pinto Rosa Barbeitos

Após prolongado sofrimento e confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja faleceu, no Porto, o Sr. Alberto Pinto Rosa Barbeitos.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Limpo Santos Pinto Rosa, irmão da Sr.ª D. Maria José Pinto Rosa de Vasconcelos, tio das Sr.ªs D. Maria Amália Pinto Rosa Araújo, casada com o Sr. Fernando de Araújo, e do Sr. José Carlos Pinto Rosa de Vasconcelos, casado com a Sr.ª D. Adelaide Maria Pinto Rosa de Vascon-

celos; cunhado das Sr.ªs D. Maria da Graça Rebelo Pinto Rosa, D. Ana Carvalho dos Santos e D. Maria Amélia Monteiro dos Santos, casada com o Sr. Francisco Serra de Brito Limpo Santos.

O seu funeral teve lugar na tarde da última terça-feira, tendo sido o cadáver trasladado do Templo da Lapa, para esta cidade, ficando sepultado em jazigo de família no cemitério paroquial de Barcelinhos, após missa de corpo presente.

A toda a família enviamos sentidas condolências.

SIALAL
PARA A LAVOURA
82186—BARCELOS
Móveis TELES
MÓVEIS BONITOS
MÓVEIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
de Colchoaria, Maples,
de ferro articulados
de metalico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas
— Telef. 82453
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476
LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL
SECCÃO DE
de análises de Vinhos
BARCELOS
SIALAL
SECCÃO DE
de Perfumaria
BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre o
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores
de Rega. Motores sob pressão.
Frigoríficos e todo o electro-
doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Mercedes-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH
SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO
Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Promoção Turística

(Continuação da pág. 1)

mos. Sobretudo, queremos crer, talvez a indole bondosa, acolhedora, hospitaleira das nossas gentes seja uma das causas principais que cativam os forasteiros. Os que vem até nós em busca de algo diferente do que tem nas suas terras raramente se vêem frustrados nesse propósito — e numerosíssimos são os que mais tarde ou mais cedo voltam a Portugal. Muitos até, como se tem observado, conquistados pelas condições de tranquilidade social (que será um dos mais valiosos bens da humanidade!) que, graças a Deus, podemos oferecer aos nossos hóspedes no meio de um conturbado mundo de lutas fratricidas.

Na promoção turística nacional, que tão positivamente vem pesando na nossa economia, ocupa lugar de alto relevo, pela contribuição decisiva e poderosa que lhe tem imprimido, a Direcção-Geral do Turismo,

É certo que do impulso vigoroso, formidável, mas cuidadosamente ponderado, dado por esse sector departamental, apetrechado de eficientes estruturas e superiormente orientado, resultando, em última análise, não só o vasto fomento registado nestes próximos anos passados no domínio da hotelaria, em novas unidades espalhadas por todo o Continente — e sem unidades desse género, em que avultam as graciosas e aliciantes pousadas oficiais — não haverá incremento turístico em qualquer país. Evidentemente que apenas isso não seria o suficiente, desde que não existissem outros factores de atracção. Havia, igualmente, que preparar pessoal devidamente habilitado. Pois essa preparação tem sido intensíssima através das escolas da especialidade e de numerosíssimos cursos promovido pelas instituições interessadas, sempre sob o beneplácito da D.G.T.. Constantes também são os concursos das complexas especialidades, tudo tendendo ao aperfeiçoamento dos seus profissionais.

Em outros domínios, são de relevar os consideráveis contributos dados ao afluxo de estrangeiros pelos Congressos internacionais que chamam até nós centenas, milhares mesmo, de participantes do exterior que assim ficam a conhecer um pouco melhor a feição portuguesa e, o que não é menos importante, a testemunhar a boa ordem em que vivemos assim como a valiosa obra social que entre nós vem sendo levada a efeito infatigavelmente.

Além do mais são preciosos factores turísticos, portanto vias de riqueza nacional, as típicas feiras e festas populares que se realizam por todo o País; os aliciantes certames de artesanato, os espectáculos folclóricos ou de grande nível intelectual e artístico, as provas internacionais de canoagem em extensas albufeiras, as piscinas, os campos de golfe e de outros desportos; as bem lançadas campanhas de propaganda nos centros turísticos portugueses no estrangeiro; o arran-

jo e embelezamento, cada vez maiores, das nossas praias, terras e aldeias, mercê dos estímulos e auxílios da Direcção-Geral do Turismo às autarquias e juntas e comissões de turismo locais, e tantos, tantos outros empreendimentos levados a bom termo, numa estruturada concretização que muito tem positivado a afluência de grandes massas de estrangeiros às nossas terras.

Tem-se verificado que a grande maioria dos forasteiros que vêm até nós, se manifesta agradavelmente impressionada com os encantos do nosso País — e bastantes são os que nos órgãos de Informação das suas pátrias expressam esse sentimento, enaltecendo o bem-estar e as comodidades aqui encontrados.

esquentador

Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

**abriu
correu
aqueceu**

NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso
água quente
instantaneamente...
água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

As Comendas do General Bezeza Ferraz

Tive lugar na tarde da última segunda-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante o presidente e toda a vereação da Câmara Municipal de Barcelos, a cerimónia da entrega das medalhas, comendas e farda de gala, que constituíam todo o valioso e honroso espólio do General José António Bezeza Ferraz, nosso conterrâneo, que serviu o Exército Português com a maior dignidade.

Por absoluta falta de espaço e porque ao acontecimento queremos dar o devido relevo, deixamos para o próximo número alguns apontamentos desse acto solene.

Portugal uno e indiviso

(Continuação da pág. 1)

ainda maiores forças para a grande tarefa, que temos entre mãos!... Temos de nos lembrar que esta defesa de autêntica portugalidade é algo que nos causa alguns transtornos, é certo, mas deve servir-nos de incitamento para a obra em curso, porque é obra de todos e para todos, porque é obra em que reside o mais puro e delicado espírito de rigorosa portugalidade.

Isto quer dizer que temos de unir-nos, mais e mais, em volta dos homens que nos dirigem, porque todos somos poucos para obra de tamanha envergadura. Lutemos, portanto, com o maior entusiasmo, na certeza de que somos pioneiros numa obra de defesa dos sagrados interesses da Mãe-Pátria, ao mesmo tempo que criamos motivos de glória para a grandeza do Portugal de amanhã. Queremos um Portugal uno e indiviso. Ninguém teria poder para nos desviar desta posição em que se cimentam todas as grandezas do Portugal presente e futuro. Mostremos ao Mundo inteiro aquilo que somos e aquilo que valemos. Saibamos ser dignos daquele Portugal heróico, que deu novos mundos ao mundo, ao levar o ideal civilizador a todas as paragens, mesmo às mais longínquas e inóspitas.

O Mundo tem a sua vista posta sobre nós. Demos provas daquilo que fomos, daquilo que somos, daquilo que queremos ser. Duas coisas são necessárias: *união* e *acção*. *União* total em volta dos nossos dirigentes; *acção* decisiva contra todos os inimigos de Portugal e do Mundo. Agir assim é ser *Português*.

Câmara Municipal de Barcelos

A Câmara Municipal de Barcelos recebe propostas até às 17 horas do dia 30 do mês corrente, para venda de material dispensável dos Serviços. A natureza destes e demais condições estão patentes no átrio dos Paços do Concelho e na Secretaria do mesmo Corpo Administrativo.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

Estação de Fruticultura

(Continuação da página 4)

disso, lhe dêem o poder contratual de que anda tão afastado. Só assim poderá o produtor legitimamente aspirar a uma actividade que rivalize nas compensações com as actividades económicas progressivas. Menos que isto parecem-me perigosas ilusões a desfazerem-se em muitos casos amargamente. Embora algumas destas opiniões possam considerar-se extensivas a outras espécies cítricas... É matéria que compete, sobretudo, ao Centro de Estudos e Fomento de Fruticultura, em Alcobaça.

— Segundo o ponto de vista do Sr. Eng.º, que sectores ou tipos de fruto devem ser desenvolvidos para o abastecimento cabal do País e para exportação?

— Obviamente só me pronunciei também no campo das frutas cítricas.

Sem dúvida que a laranja, como em todos os países, é a espécie cítrica de maior consumo, embora seja provável que a procura aumente na tangerina, limão e sobretudo na toanja em que, por enquanto, é infima. Portanto será a laranja aquela que requer também maior volume no aumento de produção. Nesta pergunta envolvem-se aspectos comerciais cuja competência é mais doutros sectores que a Estação de Fruticultura, porém supponho que a exportação em quantidade avultada e expressa em fornecimento a mais ou menos regulares, não seria um brilhante êxito para o País. O comércio internacional de citrinos está sujeito às restrições dos tratados e à competição cada vez mais aguda de qualidade e preço sem que esse alargamento das áreas plantadas nos países exportadores, contra persistentes avisos de vozes autorizadas. Em consequência já há cerca de 10 anos que os citrinos estão incluídos entre três dezenas de mercadorias que são consideradas problema para o comércio internacional e, por isso, objecto de estudo e de reuniões frequentes. Por outro lado a maioria dos lotes portugueses destas frutas têm má apresentação e preço elevado, factores desfavoráveis à concorrência e resultantes de um mercado nacional pouco exigente e pouco competitivo. Já não pareceria mau que a produção nacional conseguisse vencer no seu próprio mercado a competição estrangeira.

— Tem a Estação de Fruticultura ensaiado a cultura de tipos de fruta não produzidos ainda em Portugal?

— Com certeza. A introdu-

ção e divulgação de novas variedades cítricas com melhores características qualitativas culturais e sanitárias tem sido uma constante de actividades do Organismo, desde a sua fundação. O estudo comparativo das variedades que foi possível encontrar primeiro no País e depois das mais aliciantes do estrangeiro prossegue, a par da introdução de plantas isentas de viroses e novos porta-enxertos.

— Que projectos neste e outros campos de acção?

— Em duas palavras, projectos em curso têm por objectivo preparar a citricultura nacional para enfrentar com êxito as enormes ameaças de ordem sanitária e comercial que pairam sobre ela e de que há ainda um grande desenhincamento ou descrença no País. O aumento de contactos com os produtores, a preparação de material vegetal apto para fechoado, a aplicação de novos meios de diagnóstico de doenças e de carências nutritivas figuram entre as principais actividades ultimamente tomadas. Além de preparar a citricultura nacional para resistir, afigurávamos ainda que pudesse constituir uma actividade cuja remuneração viesse a rivalizar com a doutras actividades económicas progressivas.

— Deseja o Sr. Eng.º dizer algo mais sobre os assuntos já versados ou outros?

— Apesar de todo o grau de especialização que se pretende atribuir à Estação de Fruticultura, cometendo-lhe um só grupo de culturas afins, ainda há problemas que não dependem deste Serviço, mas que esse merece a atenção requerida para os solucionar. É possível que não consiga obter em todos os sectores o ritmo mais rápido de realizações.

Creio, porém, que haverá lugar para um optimismo moderado que provém de suportados conhecidos os principais problemas, a forma de os resolver e de possuímos um caminho já encetado. Se a maioria dos mais interessados são os produtores — passar ser mais esclarecida, como esperamos, esse optimismo pode de facto, aumentar ainda a citricultura portuguesa nos séculos XIX e XX. Há, por vezes: um de natureza sanitária, outro de natureza comercial. Por isso perdeu invejável posição exportadora que chegou a atingir. Esperamos que no século XX ela se prepare para evitar coisa semelhante.

João Correia